

## USOS E COSTUMES: LIXO DOMÉSTICO NO MUSEU DA ENERGIA DE ITU



O jantar no Brasil. DEBRET, Jean Baptiste. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 1989. Tomo 2, prancha 7.

*O jantar no Brasil, de Jean Baptiste Debret*

Com este material de apoio é possível entender como os fragmentos arqueológicos nos ajudam a decifrar o cotidiano doméstico de nossos antepassados. Antigamente era muito comum o lançamento ou enterramento de lixo no quintal. As prospecções arqueológicas no quintal do Museu da Energia de Itu revelaram fragmentos de objetos utilizados no preparo e consumo dos alimentos, louça e ossos de animais.

Navegue nos links a seguir e conheça um pouco mais sobre como a arqueologia pode contribuir para o entendimento do contexto histórico em que viviam nossos antepassados:

## ARQUEOLOGIA HISTÓRICA

A arqueologia histórica tem como fontes de pesquisa os artefatos e seu contexto, as edificações e suas estruturas, os documentos escritos e os documentos iconográficos. A localização dos artefatos, conhecida como contexto do objeto, é relevante para o arqueólogo pois, através do contexto, os estudiosos podem datar corretamente o artefato e interpretá-lo em conjunto com os demais objetos.

Os vestígios materiais e os registros escritos permitem ao pesquisador reconstituir um quadro mais amplo sobre os modos de vida e o cotidiano de grupos domésticos do passado. Vestígios arqueológicos e documentos escritos nem sempre informam ao estudioso as mesmas coisas, no entanto, esse conflito de informações acaba por enriquecer nosso conhecimento sobre o passado.

A arqueologia histórica no Brasil se dedica a estudar os sítios arqueológicos do período que vai desde o início da colônia (1500) até os dias de hoje. As escavações realizadas no quintal do Museu da Energia de Itu e estudos comparados de outros sítios ajudaram a compreender um pouco mais sobre como viviam as pessoas neste local nos séculos XVII a XIX. Juntamente com documentos cartoriais e com relatos de viajantes à cidade no século XIX, a pesquisa ajudou a enriquecer o conhecimento sobre a urbanização da cidade.

## PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA



*O jardim redescoberto durante a prospecção arqueológica, 1999. (Foto: Paulo E. Zanettini)*

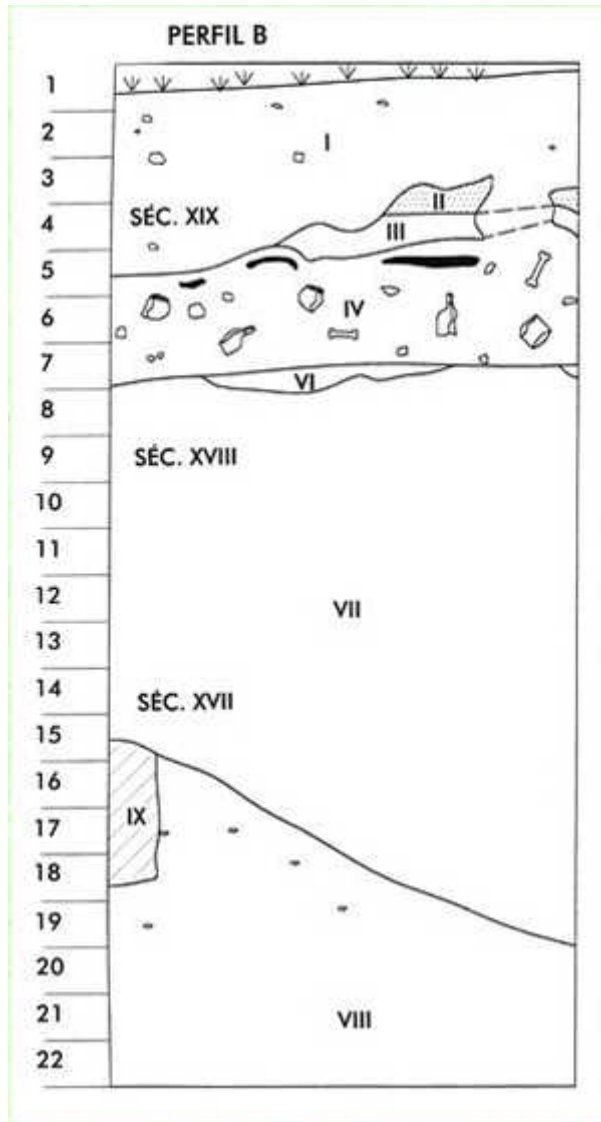
A prospecção arqueológica Museu da Energia de Itu foi realizada em março de 1999 pelo arqueólogo Paulo Zanettini e sua equipe. As sondagens no jardim e a abertura de trincheiras no interior do edifício trouxeram à tona informações importantes na reconstrução da história do edifício, como a descoberta de indícios de outros dois jardins, subjacentes ao existente na época de escavação.

As áreas de descarte de lixo de antigos quintais revelaram dados importantes sobre materiais construtivos, hábitos alimentares e uso de utensílios domésticos. Evidenciaram-se vestígios de antigas ocupações que podem remeter, talvez, ao século XVII. Foram coletados mais de três mil e oitocentos artefatos, tanto fragmentos, como objetos praticamente inteiros: cerâmicas, elementos construtivos, vidros, metais, conchas e ossos, dentre outros (Zanettini, 1999).

**Referência:** BLOISE, Ana Silvia. **Pesquisa arqueológica como ferramenta na musealização de sobrado colonial paulista da Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo.** In: Educação y antropologia. Buenos Aires: Naya, 2001. CD-ROM.

## FRAGMENTOS DO COTIDIANO

- I** Camada de entulho e restos de construção (séculos XIX e XX)
- II** Lente de cascalho e areia
- III** Camada de solo vermelho (aterro)
- IV** Camada arqueológica (restos de cozinha)
- VI** Camada de solo compactado arenoso amarelo / laranja
- VII** Camada de solo vermelho (aterro)
- VIII** Camada de solo marrom
- IX** Evidências de esteios



*Perfil estratigráfico da sondagem  
(ZANETTINI, Paulo Eduardo. Prospecções arqueológicas no  
quintal do Museu da Energia Itu - São Paulo. São Paulo: 1999. p.  
22)*

Por exemplo, na segunda e terceira camadas do desenho acima, a areia grossa e a terra vermelha indicam que houve uma regularização do terreno em fins do século XIX. O formato dessa camada mostra ainda que a primeira cozinha deste sobrado era um anexo ao corpo da casa, o que era comum naquela época.

Um pouco mais abaixo, aparecem as primeiras surpresas: fragmentos de cerâmicas lisas, decoradas e pintadas, telhas, cacos de faiança fina, ossos, restos metálicos, e uma moeda de 1889.

As camadas seguintes são arenosas, finas, amareladas e alaranjadas. Elas indicam que houve no local um piso de terra batida entre o fim do século XVIII e começo do XIX.

Logo abaixo, sob a terra de cor marrom, aparecem indícios da ocupação indígena dessa área. Foram encontrados vestígios de cerâmica tupi-guarani, possivelmente de século XVII. Nessa época, Itu era conhecida como uma aldeia de "boca do sertão" e nada indicava que se tornaria, dois séculos mais tarde, um importante centro econômico e político.

*Referência:* ZANETTINI, Paulo Eduardo. **Prospecções arqueológicas no quintal do Museu da Energia Itu - São Paulo**. São Paulo: 1999. p. 22

## OSSOS DE ANIMAIS



Transporte de animais por ocasião dos festejos de Natal. DEBRET, Jean Baptiste. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 1989. Tomo 3, prancha 25.

Transporte de animais por ocasião dos festejos de Natal. (DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 1989. tomo 3, prancha 25)

A quantidade de ossos encontrada permite tirar algumas deduções acerca dos hábitos alimentares dos antigos moradores. Pode-se concluir que, ao longo do tempo, a carne bovina era a mais consumida, seguida pela carne suína. Além disso, as modificações nos ossos refletem o procedimento de preparo associado a cada espécie.

Ao examinar o fragmento, o arqueólogo pode deduzir se o osso foi cortado, serrado ou queimado. A modificação mais freqüente foi o osso serrado, associada a um período mais recente no tempo, pois sugere que a carne tenha sido adquirida em pedaços. Os ossos cortados estão associados a períodos mais antigos, sugerindo que a carne tenha sido adquirida em grandes partes e depois dividida na casa.

As outras modificações encontradas refletem a presença de animais de estimação (ossos mastigados por cães, por exemplo), a exposição ao fogo para o cozimento da comida ou mesmo a queima de lixo.



Fragmento de osso bovino



Fragmento de mandíbula

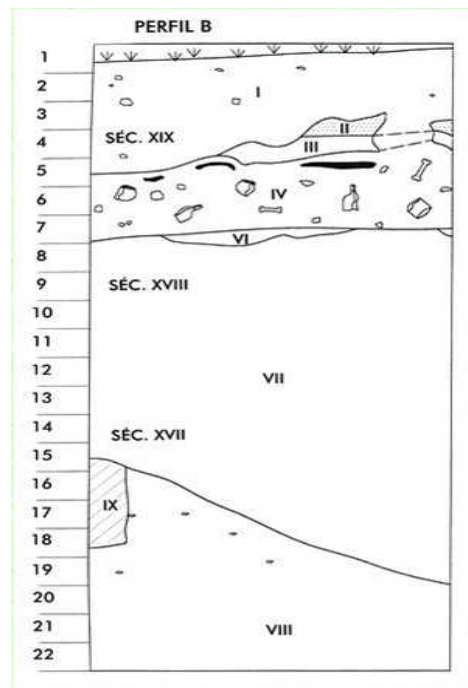
## CERÂMICA REGIONAL



*Potes de barro para vários usos*  
(DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 1989. tomo 2, prancha 6-bis)

As pesquisas arqueológicas permitiram definir dois grandes grupos de louças de cerâmica. Nas camadas mais profundas, mais antigas, foram encontradas louças de barro com maior qualidade técnica e esmero na decoração. Eram feitas com argila de grãos finos e os motivos decorativos sugerem influências indígena e africana.

- I** Camada de entulho e restos de construção (séculos XIX e XX)
- II** Lente de cascalho e areia
- III** Camada de solo vermelho (aterro)
- IV** Camada arqueológica (restos de cozinha)
- VI** Camada de solo compactado arenoso amarelo / laranja
- VII** Camada de solo vermelho (aterro)
- VIII** Camada de solo marrom
- IX** Evidências de esteios



*Perfil estratigráfico da sondagem*  
(ZANETTINI, Paulo Eduardo. *Prospecções arqueológicas no quintal do Museu da Energia Itu - São Paulo*. São paulo: 1999. p. 22)

Nas camadas superficiais, mais recentes, predominam louças de barro grossas, de qualidade inferior, com poucos motivos decorativos e definição exclusivamente utilitária. Uma possível explicação para isso seria que as louças importadas de baixa qualidade teriam substituído essa cerâmica regional.



*Cerâmica regional de qualidade superior*



*Cerâmica regional de qualidade inferior*

*Referência:* ZANETTINI, Paulo Eduardo. **Prospecções arqueológicas no quintal do Museu da Energia Itu - São Paulo**. São Paulo: 1999. p. 22

## FAIANÇA PORTUGUESA



*Faiança monocromada (azul) fabricada no Porto, último quartel do século XVIII. (FUNDAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO SILVA. Faianças portuguesas. Lisboa: 1998. p. 103)*

A atividade arqueológica realizada no quintal do Museu da Energia em Itu coletou quantidade significativa de faianças portuguesas com motivos decorativos de inspiração chinesa, em azul sobre esmalte branco (acima), característica dos séculos XVII e XVIII. A introdução de novas técnicas de queima das peças em fins do século XVIII conduziu a uma maior diversificação nas cores, multiplicando-se a faiança policromada. As formas também se diversificaram, dando origem a vasos, floreiras, canecas e peças maiores.

A presença desta faiança ao longo do século XIX é pouco comum em outros sítios do mesmo período, devido à concorrência com a louça inglesa.



*Faiança policromada, segundo quartel do século XIX.  
(FUNDAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO SILVA.  
Faianças portuguesas. Lisboa: 1998. p. 129)*

## FAIANÇA INGLESA



*Travessa com padrão decorativo "pombinhos". Esse padrão  
foi produzido entre o fim do século XVIII e a primeira metade  
do século XIX.*

A introdução do decalque como técnica de impressão, criada na Inglaterra, barateou o preço da louça inglesa e levou os fabricantes da região de Staffordshire a conquistar mercados em todo o mundo. A técnica do decalque permitiu que fossem impressos padrões absolutamente iguais, popularizando os famosos Pombinhos e o Azul Borrão.



*Fragmento de faiança inglesa com padrão  
decorativo "Pombinhos"*



*Fragmento de faiança inglesa "Azul Borrão".  
Todo o século XIX e início do século XX*

O padrão Willow (Pombinhos) era a louça inglesa mais comum e de menor custo e o Azul Borrão, a mais cara. Entre esses dois extremos encontramos os padrões *Green Edge* e o *Blue Edge*, paisagens inspiradas nos cenários ingleses e italianos.



*Padrão Green Edge*



*Cenários ingleses*

**W. H. GRINDLEY & CO., LIMITED**  
 Tunstall, Staffordshire      INGLATERRA

FABRICANTES DE LOUÇA DE ALTA QUALIDADE  
 Graines brunes.      Appareils de cuisine pour jaser, café à thé.  
 Louça utilizada para hotéis e restaurantes.

FIGURA 18888 - BOWL - 18888  
 FIGURA 18889 - PLATE - 18889  
 FIGURA 18890 - TEAPOT - 18890

W. H. Grindley & Co. Limited fabricam louça forte e muito leve especial para o mercado brasileiro.  
 A louça Grindley é conhecida em todo o Brasil pelas belas decorações de seus aparelhos  
 para jantar, café, chá, etc.  
 A louça fabricada para hotéis é a mais forte e mais  
 durável que se pode obter para hotéis, restaurantes, etc.

AGENTES NO BRASIL  
**RODRIGUES HIDALGO S/A**  
 CAIXA POSTAL 340      RUA SÃO PEDRO, 3-17      RIO DE JANEIRO

Este nome representa qualidade em louças britânicas e fabricadas especialmente para o Brasil.  
 Representantes do Brasil para esta indústria de louças.

*As propriedades da louça inglesa estão muito claramente feitas em jantares, cafés em hotéis, restaurantes.*

Os anúncios de louça inglesa eram muito comuns no país, tanto em jornais, como em revistas do início do século.